

IMPLEMENTAÇÃO DO ATRIBUTO ORIENTAÇÃO COMUNITÁRIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Guilherme Kenzo Acutu (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Daniela Bulcão Santi (PSE/UEM), Iara Sescon Nogueira (PSE/UEM), Poliana Ávila Silva (PSE/UEM), Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera (Orientador), e-mail: guikenzosiii@gmail.com
Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde / Maringá, PR

Área e subárea do conhecimento: Enfermagem/ Enfermagem de Saúde Pública

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Orientação Comunitária, Profissionais de Saúde.

Resumo

Objetivou-se avaliar o atributo orientação comunitária no atendimento prestado aos idosos na Atenção Primária à Saúde, na perspectiva dos profissionais de saúde. Trata-se de estudo qualitativo e descritivo-exploratório, desenvolvido com sete profissionais de uma Unidade Básica de Saúde localizada no estado do Paraná. A coleta de dados foi realizada a partir de entrevista individual, e os dados foram submetidos a análise avaliativa. Observou-se benefícios e desafios referentes a implementação da orientação comunitária na Atenção Primária à Saúde, sendo um desses benefícios a eficácia de visitas domiciliares, e como desafio, a baixa participação social em reuniões do Conselho Local de Saúde. Foi possível analisar a implementação da orientação comunitária na perspectiva de profissionais de saúde, e apesar de apresentadas as dificuldades, foram sugeridas medidas para aprimorar tais adversidades.

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) pode ser compreendida como o primeiro nível de atenção, a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), logo, o primeiro recurso a ser buscado pelos usuários. A fim de garantir qualidade e eficácia nas ações da APS, foram elencados atributos chaves que permitem avaliar e nortear o serviço. Dentre tais atributos, encontra-se a orientação comunitária que por meio do contato direto com a população, identifica suas necessidades em saúde e realiza o planejamento e a avaliação conjunta dos serviços (STARFIELD, 2002).

Assim, o presente estudo objetivou avaliar o atributo orientação comunitária na Atenção Primária à Saúde, na perspectiva dos profissionais de saúde, seguindo a seguinte pergunta: Como os profissionais de saúde avaliam as ações e a assistência desenvolvida em um serviço de APS?

Materiais e métodos

Tratou-se de um estudo de abordagem qualitativa e de caráter descritivo-exploratório, desenvolvido com sete profissionais de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada no norte central do estado do Paraná-BR.

A coleta de dados ocorreu durante os meses de fevereiro e março de 2020, a partir de entrevistas individuais realizadas na UBS com horário marcado ou por meio do aplicativo *Whatsapp*. Utilizou-se de um roteiro semiestruturado, elaborado pelos pesquisadores, e que foi avaliado e adequado por juízes, contendo questões referentes ao atributo de orientação comunitária. As entrevistas foram gravadas em áudio, transcritas na íntegra e submetidas à análise avaliativa, por meio da construção de Matrizes Avaliativas (MAGALHÃES, 2014), organizadas a partir do atributo de Orientação Comunitária (STARFIELD, 2002).

A pesquisa seguiu todos os preceitos éticos vigentes, expressos nas Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, aprovada no Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá, parecer nº 1.954.350/2017.

Resultados e discussão

Participaram do estudo sete profissionais de saúde, sendo todos do sexo feminino, com idade média de 44 anos. Quatro possuíam ensino superior completo. A maioria atua na APS há mais de cinco anos e pelo menos, há dois anos na UBS pesquisada. Todos os profissionais possuíam carga horária de 40 horas semanais, e dois deles assumiram ter outras fontes de renda. Apenas dois profissionais habitam na área de abrangência da referida UBS.

A partir das perspectivas apontadas, foi possível a construção de duas teorias que englobam respectivamente a identificação de demandas e a atuação, propriamente dita, da orientação comunitária, conforme apresenta-se a seguir:

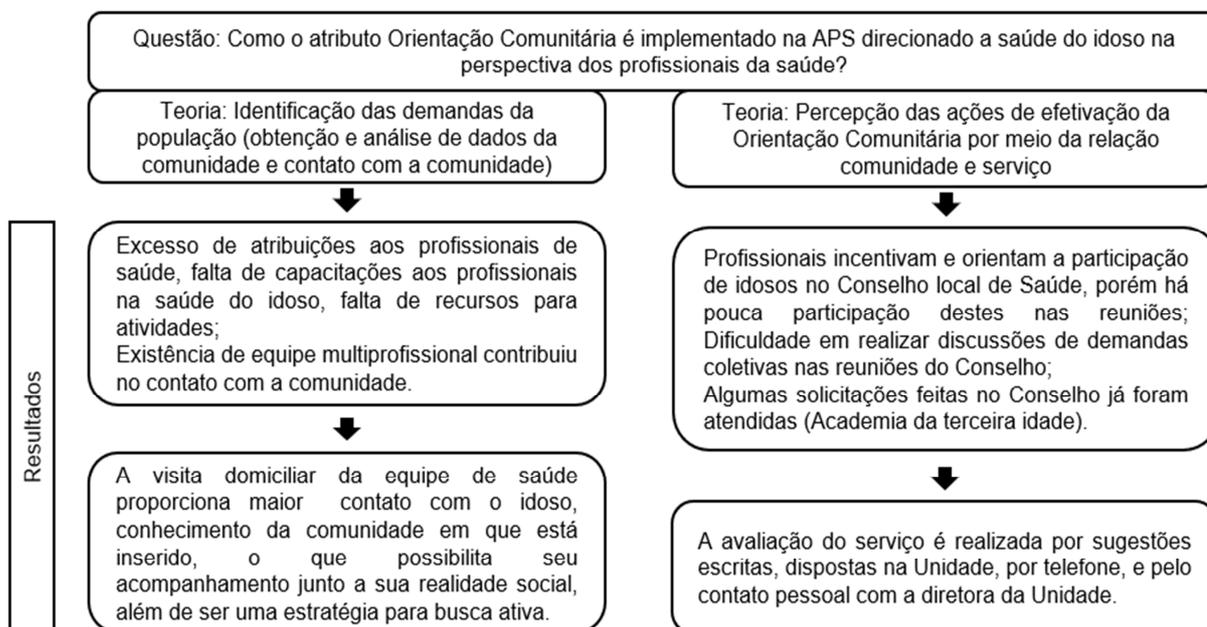


Figura 1. Matriz avaliativa do atributo orientação comunitária na perspectiva dos profissionais de saúde

De acordo com a matriz avaliativa, foi possível observar benefícios e desafios enfrentados pelos profissionais de saúde em relação a orientação comunitária. Foi possível reconhecer os mecanismos que configuram a implementação da orientação comunitária na APS, evidenciado pela eficácia das visitas domiciliares, execução de grupos e ações coletivas, além do bom funcionamento do Conselho Local de Saúde (CLS).

A partir da teoria de *identificação de demandas da população para orientação comunitária*, foram observados obstáculos, como a sobrecarga de atribuições dos profissionais, falta de capacitações e falta de recursos. Apesar disso, os profissionais reconhecem positivamente a existência de equipe multiprofissional e também das visitas domiciliares. Sabe-se que a visita domiciliar é reconhecida como um importante instrumento de cuidado, sendo executada por todos os profissionais integrantes da equipe de Estratégia Saúde da Família. É uma das principais ferramentas do Agente Comunitário de Saúde (ACS), e possibilita a criação de vínculo com as famílias acolhidas e o conhecimento de suas individualidades (ASSIS; CASTRO-SILVA, 2018).

Na teoria de *percepção das ações de efetivação de orientação comunitária*, evidenciou-se a importância das reuniões do CLS, trazendo como exemplo a conquista de uma Academia da Terceira Idade para o bairro. Porém, ainda é um desafio a baixa participação social e aderência da população idosa às reuniões, e isso pode estar relacionado a ausência de informações acerca das competências do CLS, descrença, desmotivação e também no desconhecimento de seus representantes (MIWA; SERAPIONI; VENTURA, 2017).

Conclusões

Diante do exposto, foi possível analisar o atributo orientação comunitária na APS na perspectiva de profissionais de saúde. Foram observadas potencialidades nas visitas domiciliares e na existência de equipe multiprofissional. Porém, é notável a dificuldade enfrentada por conta da baixa adesão da população idosa nos CLS, que pode ser solucionada com medidas de ampliação da divulgação aos usuários da UBS e incentivo por parte dos profissionais de saúde, sobretudo o Agente Comunitário de Saúde, já que provém de um maior contato e vínculo com a população.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente ao CNPq pela oportunidade de poder realizar esta pesquisa. Ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Práticas Educativas na Saúde (GEPPEs) pelo apoio no desenvolvimento da pesquisa. Aos profissionais de saúde da unidade pesquisada pela atenção e disponibilidade.

Referências

ASSIS, A. S; CASTRO-SILVA, S, R. Agente comunitário de saúde e o idoso: visita domiciliar e práticas de cuidado. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 28, n. 3, e280308, 2018.

MAGALHÃES, R. Implementação de programas multiestratégicos: uma proposta de matriz avaliativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 7, p. 2115-2123, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014197.08482013>. Acesso em: 18 ago 2018.

MIWA, M. J; SERAPIONI, M; VENTURA, C. A. A. A presença invisível dos conselhos locais de saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 26, n. 2, p. 411-423, 2017.

STARFIELD, B. **Atenção primária: equilíbrio entre a necessidade de saúde, serviços e tecnologias**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2002.